



## **Anexo 5**

### **Entrevista ao professor 5 (Subdirector de Escola)**



## **ENTREVISTA 5**

**Identificação: António Sario**

**Idade:** 40

**Sexo:** Masculino

**Nível de Ensino:** 1º Ciclo

**Grupo Disciplinar:**

**Tempo de Serviço:** 15 anos

**Categoria:** Subdirector

**Situação Profissional:** Professor do Quadro de Agrupamento da Escolas de Mangualde (destacado)

**Entrevista:** **Sujeito 5** (transcrição literal)

**Entrevistador (E)** - Antes de mais boa tarde! Em primeiro lugar gostaria de agradecer a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. Quero-lhe agradecer também o facto de autorizar que ela fosse gravada em áudio. Esta entrevista enquadra-se num eventual estudo sobre a forma como os professores vêem a educação intercultural na sua prática pedagógica ou a forma como os docentes vêem a educação intercultural no contexto de escola. Mas antes de passarmos às questões mais formais, era bom que se apresentasse, dizendo como é que se chama, a profissão, e a nível de ensino o que é que lecciona, há quanto tempo está a leccionar e os cargos que desempenha ou desempenhou na escola ao longo deste tempo.

**S5** – Olá muito boa-tarde. É um prazer estar aqui e contribuir alguma coisa para o seu estudo. Chamo-me António da Silva Sario, tenho 39 anos e sou professor do 1º ciclo à 15 anos e neste momento desempenho o cargo de Subdirector do Agrupamento Dr. Abranches Ferrão

**E-** Pode dizer por palavras suas o que entende por cultura?

**S5-** Cultura é tudo aquilo que identifica um indivíduo e o grupo a que está associado. Entendo que, independentemente do grau de desenvolvimento de uma sociedade, existe

sempre uma cultura própria. Não podemos afirmar que há sociedades cultas e incultas, pois cada uma tem a sua identidade própria. Aqui, poderão entrar outros conceitos, tais como: interculturalidade, diversidade cultural, multiculturalidade. Assim, a cultura, face à globalização, é cada vez mais uma miscelânea de identidades, de troca de valores, de modos de idealizar, de actuar e interagir.

**E-** O tema da Interculturalidade, significa alguma coisa para si? Se sim, como é que ele se traduz na Escola actual?

**S5-** Este tema desde há muito que despertou o meu interesse. O professor é confrontado, cada vez mais, com a existência de alunos oriundos de culturas diferentes, estrangeiras ou não. A mobilidade dos alunos e a sua própria mobilidade, inerente à profissão, proporcionam-lhe um contacto diversificado com a realidade cultural. Desta forma, necessita de estar preparado, o melhor possível, para lhe fazer face. Recordo que na minha formação inicial o tema da interculturalidade não foi muito desenvolvido, talvez por, naquela altura, não se justificar. O fenómeno da imigração e da migração não era tão premente quanto o é hoje. Naquela altura, a abordagem centrava-se mais na etnia cigana por ser a mais expressiva e com a qual lidávamos de uma forma mais próxima. A escola está aberta à integração de outros alunos oriundos de outros países e por isso tem que proporcionar condições pedagógicas e educativas para que eles possam fazer o seu percurso escolar no nosso país e naturalmente se sente mais agora devido aos movimentos de cidadãos pela abertura das fronteiras e com mais facilidade de mobilidade e nos nossos meios já se nota uma maior participação dos alunos na vida escolar. Já existem programas específicos para os alunos que não têm a língua portuguesa como língua não materna. E as escolas têm que responder a estas situações. Actualmente há uma maior diversidade cultural nas nossas escolas.

**E-** Considera que a escola na sua estrutura pedagógica está preparada para receber os alunos oriundos de diferentes culturas?

**S5-** Noto uma preocupação maior em dotar os profissionais do ensino, particularmente os professores, de informação auxiliar ao seu desempenho relativamente à questão da diversidade cultural, seja na formação contínua, da veiculação de informação através de sítios próprios na Internet ou de folhetos informativos que chegam à escola oriundos de departamentos tutelados pelo estado português. Ao nível da escola existe a preocupação de oferecer as melhores condições pedagógicas aos alunos oriundos de culturas diferentes, com um acompanhamento muito próximo dos seus professores, proporcionando-lhes uma integração o mais harmoniosa possível, envolvendo, também,

os outros alunos para que essa integração seja facilitada. As próprias estruturas orgânicas pedagógicas da escola são e estão sensibilizadas para esta realidade, sendo este um assunto ali debatido. Se colocar o meu olhar para a função que eu ocupo juntamente com os meus colegas em termos de Direcção de escola, também nós temos tido essa sensibilidade, de proporcionar os meios necessários para que os alunos se sintam bem e possam fazer o seu percurso de aprendizagem e o seu percurso educativo no nosso agrupamento, criando condições, seja de proporcionar mais horas de apoio a esses alunos. Esta mensagem também se transmite aos colegas do pré-escolar e do 1º ciclo e penso que até agora as coisas têm corrido bem. Certo é, por vezes, demandarem-se soluções imediatas e elas não existirem, sendo o diálogo e a compreensão mútua o melhor caminho a fazer na procura das melhores soluções. A diversidade requer soluções personalizadas e adaptadas às diferentes situações.

**E-** Muito bem! Será que me poderia contar um pouco da sua experiência relativamente aos diversos contactos que já estabeleceu com alunos vindos de outros países.

**S5-** Ao longo da minha vida profissional fui contactando com alunos oriundos de outros países e a experiência entendo-a como enriquecedora, embora, por vezes, seja constrangedora para mim e estou certo que para os alunos também. Realço que, de uma forma global, os resultados são positivos e, sendo assim, servem de alento a outros desafios. Não posso deixar de enaltecer que aqueles resultados são fruto de um trabalho conjunto das pessoas que lidam com esses alunos. Cada um, individualmente, dando o seu melhor contributo facilitará a obtenção dos melhores resultados.

**E-** Considera que os alunos de outras culturas conseguem perceber as situações de conflito de outra maneira?

**S5-** Neste ponto, a minha percepção é a de que, independentemente da sua cultura, os alunos captam as situações de conflito que se lhes deparam. A sua perspicácia e sensibilidade permitem-lhes apreender a realidade que os rodeia. Todavia, a forma de se manifestarem perante o conflito é que difere, de acordo com a sua personalidade. A minha opinião construíra sustentada em vários exemplos e experiências vividas ao serviço da educação e por troca de opinião com outros colegas de profissão.

**E-** Quando se fala de Educação Intercultural, o que é que acha que poderia ser feito mais ao nível da escola para que esta vertente fosse uma realidade mais concreta?

**S5-** Entendo que o professor pode assumir o papel de mediador intercultural, mas para isso necessita de reflectir sobre as suas práticas e concepções e verificar se as mesmas são próprias de um professor intercultural. (pausa) A formação complementar nesta área

e o debate com outros colegas poderão ajudar a aferir o nível da sua interculturalidade e o seu uso nas aulas. Conhecendo qual é o seu discurso e reflectindo sobre ele, o professor aprenderá a reconhecer as suas limitações e a forma de as ultrapassar. A auto-avaliação ajuda a sua acção. Desta forma, a comunicação com os alunos sairá facilitada e tornar-se-á mais eficaz e eficiente. Torna-se evidente que o domínio destes conceitos tem de estar presente, pois não se pode praticar o que se desconhece. A busca de conhecimentos tem de ser contínua e adaptar-se às realidades que evoluem à sua volta. O aprofundamento de conhecimentos sobre as diversas culturas e o respeito pela sua diversidade facilita a eliminação de preconceitos, racismo, xenofobia... Procurar incentivar o estabelecimento da comunicação entre alunos e entre estes e os professores, assim como o trabalho colaborativo e cooperativo. Assim, desenvolver-se-ão competências sociais, como: discutir assuntos, ouvindo e respeitando opiniões diferentes, apresentar soluções para diversas situações conflituosas... A emergência destas questões foi notória quando a área curricular não disciplinar denominada de formação cívica entrou nas escolas, no entanto a falta de programa curricular deixou os professores a tactear um novo terreno que ainda está à espera de ser explorado na sua plenitude. Recordo que já vem de longe a preocupação pela diversidade étnica, pela existência de alunos imigrantes. Daí terem existido os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, cujo surgimento remonta ao ano de 1996, que de alguma forma manifestavam a preocupação pela educação intercultural. Como tal, nas nossas escolas e entre os professores, o tema não é de todo desconhecido e já tem uns anos de história. Cabe ao professor intercultural reavivar essa história, no presente, aproveitando o que houver de bom para aproveitar e introduzir as alterações necessárias, projectando o futuro da educação intercultural, através de práticas efectivas nesta realidade em constante mutação. A envolvência da comunidade educativa é mais um aspecto a ter em atenção na actuação do professor, pois muitas situações decorrem da falta de conhecimento e de práticas interculturais no seio da comunidade educativo. ( Silêncio) Sendo assim, mais uma vez, o professor é chamado a intervir de uma forma pedagógica na reformulação de conceitos e práticas dos outros intervenientes da sua comunidade educativa, partindo da inerente sensibilidade de um verdadeiro ser intercultural.

**E-** Considera que o processo de integração na sociedade de acolhimento implica a perda de traços identitários?

**S5-** O professor ajuda a construir cidadãos interculturais, quer na escola quer na comunidade educativa. Perante a diversidade, o professor fará a ponte entre as várias culturas existentes na sua sala de aula, escola ou comunidade. De parte estará a homogeneização e o apagamento das memórias culturais de cada um.

**E-** Como pode cada um de nós contribuir para tornar o nosso contexto de intervenção mais cooperativo, alargando as nossas aprendizagens e o reconhecimento de direitos reais e efectivos?

**S5-** É necessária a comunicação intercultural entre todos os envolvidos no acto educativo: professores, alunos, famílias e comunidades. Saber ouvir os alunos e questionar mais fundo as suas histórias de vida, para se saber quem eles são, induzindo-os em práticas que valorizem a alteridade. Conseguir um relacionamento empático, baseado no respeito mútuo. Organizar o ensino e a aprendizagem baseados numa visão ampla da interculturalidade da sua sala de aula, assentes numa preparação prévia e sustentados numa prática reflexiva e auto-crítica, mudando o que tiver de ser mudado, mesmo que isso implique fugir a rotinas escolares quotidianas. O projecto educativo é um meio excelente para cultivar a educação intercultural, devido ao facto de ser construído por toda a comunidade educativa, num espírito de participação e colaboração. Uma Escola que se questiona e procura adequar-se à diversidade e à heterogeneidade saberá entender os momentos em que as adaptações se tornam prementes. Profissionalmente, temos a responsabilidade de, em conjunto com outros, ajudar a formar cidadãos competentes e actuantes. A formação do professor vai muito além da formação profissional, exige formação pessoal e social. A educação intercultural cresce a partir das interacções existentes, reconhecendo o outro e com ele descobrir o seu eu através de processos dialécticos, decorrentes da interacção e da mediação cultural. (sorriso) Procurar reduzir os estereótipos com o antídoto da compreensão faz todo o sentido. Ajudará também a comunicação estabelecida com os outros para os perceber melhor e para que nos percebam.

**E-** Muito bem, só me resta agradecer a sua colaboração e desejar-lhe a continuação de uma boa tarde.

**S5-** Foi um prazer.

